BOCA DO INFERNO
RICARDO ARAÚJO PEREIRA
Crónica e ilustração de João Fazenda publicadas na VISÃO 1180, de 22 de outubro

Felizmente há Luaty

29.10.2015 às 9h39 | 37 Comments

Se, no futuro, e de forma absolutamente inédita, o regime angolano se vir forçado a matar um cidadão (por exemplo, como castigo por um crime grave, como ter lido mais de um livro), pode sempre alegar que o cidadão em causa não foi assassinado, apenas adoptou um comportamento diferente em relação às funções vitais

O caso da prisão de Luaty Beirão e dos seus amigos revela mais uma vez a verdadeira face do regime angolano: um regime bondoso, justo e preocupado com o bemestar dos seus cidadãos. Os activistas foram presos por estarem a ler um livro, o que constitui um dos mais engenhosos incentivos à leitura de que me lembro.

João Fazenda

O programa Ler +, do nosso Ministério da Educação, empalidece junto do programa Ler -, levado a efeito pela polícia angolana. É sabido que os jovens nutrem especial predilecção pelas actividades clandestinas. Se o Estado os incentiva a ler, lêem menos; se proíbe a leitura, em princípio, lêem mais. É raro o aluno que lê com gosto as obras de leitura obrigatória, nos programas escolares portugueses, mas aposto que todos gostariam de saber mais acerca das obras de leitura proibida pelo regime angolano. Eu próprio, que considerei indigesta a obra "Eurico, o Presbítero", que me obrigaram a ler, já encomendei o livro "From Dictatorship to Democracy, A Conceptual Framework for Liberation", que o regime angolano não deseja que seja lido.

Enquanto a proibição da leitura não produz o seu efeito benéfico no povo, o regime angolano vai estimulando de outra maneira os usos imaginativos da linguagem através de eufemismos criativos. De acordo com a televisão angolana, Luaty Beirão não está a fazer greve de fome, antes adoptou "um comportamento diferente em relação aos alimentos".

O mundo, por vezes, sabe ser agreste, e as palavras certas podem torná-lo um pouco mais delicado. Se, no futuro, e de forma absolutamente inédita, o regime angolano se vir forçado a matar um cidadão (por exemplo, como castigo por um crime grave, como ter lido mais de um livro), pode sempre alegar que o cidadão em causa não foi assassinado, apenas adoptou um comportamento diferente em relação às funções vitais.

Além de dar atenção à cultura, o regime angolano não descura a economia e cria riqueza. Por enquanto, apenas entre os amigos e a família do ditador, mas é preciso dar tempo ao tempo. A filha de José Eduardo dos Santos é a mulher mais rica do continente africano. Mas, devido à acção do governo do pai, quem tiver 100 dólares no bolso transforma-se quase automaticamente num dos homens mais ricos de Angola.

Em todo o mundo, haverá poucos países em que seja tão fácil ascender ao restrito número dos mais ricos.

PALAVRAS-CHAVE

LUATY BEIRÃO | JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS | POLÍTICA | ANGOLA

A GRANDE AVENTURA DOS MARES — VISÃO História — JÁ NAS BANCAS — visao.pt

COMENTÁRIOS

Subscrever | Acerca do Disqus | Privacidade | DISQUS

ÚLTIMAS

BOCA DO INFERNO | 06.10.2016 Ricardo Araújo Pereira
Donald Trumpolineiro
Antigamente, uma pessoa com as ideias e a personalidade de Donald Trump não se candidatava a presidente dos Estados Unidos: tentava matar o presidente dos Estados Unidos

BOCA DO INFERNO | 29.09.2016 Ricardo Araújo Pereira
Eu e os condóminos
Consta no prédio que eu me embriago. Segundo a porteira, os vizinhos não encontram outra explicação para os raciocínios que costumo expender no átrio do prédio, quando me cruzo com eles. É estranho, porque não bebo. O único uso que dou aos copos é encostá-los à parede para escutar as conversas

BOCA DO INFERNO | 22.09.2016 Ricardo Araújo Pereira
O nosso homem em Belém
Este é um livro que parece ter sido escrito por Vítor Le Carré, o primo tantã de John Le Carré

BOCA DO INFERNO | 15.09.2016 Ricardo Araújo Pereira
O feice e o martelo
As redes sociais são a grande vitória ideológica e a grande derrota comercial das revistas cor-de-rosa

BOCA DO INFERNO | 08.09.2016 Ricardo Araújo Pereira
Dai a Centeno o que é de Centeno
E ficou muito claro para todos que o Messias tinha dito "Pagai e não bufai", mas de um modo mais elegante

BOCA DO INFERNO | 25.08.2016 Ricardo Araújo Pereira
Brincar aos reclusozinhos
A justiça, em Portugal, é divina. Nada se assemelha mais ao reino dos céus do que o sistema judicial português: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar na prisão

BOCA DO INFERNO | 18.08.2016 Ricardo Araújo Pereira
Menina estás à janela pagando mais IMI
Uma empresa que construa barracos à porta de edificações novas e os mantenha até à vistoria pode ser muito interessante para proprietários que desejem vistas feias até à visita do fiscal e bonitas a partir daí. Fica a sugestão de empreendedorismo

BOCA DO INFERNO | 16.08.2016 Ricardo Araújo Pereira
Mais rápido, mais alto, mais ou menos
Sei onde estava quando Carlos Lopes e Rosa Mota ganharam a maratona. Lembro-me de ter festejado as vitórias daqueles portugueses magricelas como se fossem minhas, até porque eu também era um português magricela

BOCA DO INFERNO | 14.07.2016 Ricardo Araújo Pereira
Champanhe morno
O que é que estes rapazes fizeram ao meu país? Como é que o Éder se atreveu a chutar dali, de onde era evidente que seria impossível? Não ouviu o que disseram dele os colunistas e as redes sociais?

BOCA DO INFERNO | 07.07.2016 Ricardo Araújo Pereira
Reviver o passado antes de ele passar
Publicamos hoje um texto escrito para a VISÃO de Julho de 2020, que explica aos leitores de 2016 o que aconteceu ao mundo nestes quatro anos, período no qual todos os piores cenários que antecipávamos se foram concretizando. Trata-se de um exercício um pouco absurdo. Felizmente, os leitores destas páginas estão habituados a pior do que isto.

MAIS ARTIGOS